Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Sérgio Amaral

Se você visitar o site do fotógrafo Sérgio Amaral, saberá por que ele foi tão premiado. Ao longo de uma carreira de fotógrafo profissional, iniciada desde 1977, ele viajou muito pelo Brasil e pela América Latina e captou imagens que lavam os nossos olhos de beleza. Ele capta, com intensa plasticidade, o traçado das curvas do Parque Yasuni ou a máscara facial de uma ribeirinha da etnia Achwar, moradora do Parque Nacional Yasuni, na Amazônia peruana.

Ou, então, registra o amanhecer dos ribeirinos que navegam na Amazônia peruana ou o fim de tarde em Coari, no Amazonas, como se fosse uma pintura, com os jogos de claro e escuro. Ou um pequeno índio Kaiapó, da reserva Kikretoun, no Pará, emplumado de penas coloridas, revelando todo o apuro que os índios colocam nos adereços do corpo. Ou o salto de uma criança nas dunas do Delta do Parnaíba, que parecem ter saído da paleta de Pancetti, tamanho o equilíbrio da composição e das cores.

Vislumbra a beleza na máscara facial agreste do sertanejo cearense Cristiano, com todas as marcas da história e do tempo, ou em uma casinha de madeira que reinventa a bandeira do Brasil, de uma maneira muito diferente das que aparecem nas patriotadas. Sérgio não enfeita, capta a beleza em estado bruto, a beleza que emana dos personagens, das paisagens, das casas e dos objetos.

Ele vem da escola do fotojornalismo, que contempla a estética, mas tem um compromisso com a verdade dos fatos e com o humanismo. As imagens de Sérgio revelam um grande amor pelo pelo Brasil. Sempre procura extrair o máximo de dignidade dos personagens que fotografa, não importa a idade que eles tenham.

Sérgio vive do trabalho de fotógrafo desde os 17 anos. Atuou nos melhores jornais e revistas do país. E, por causa disso, teve a oportunidade de fazer viagens cheias de aventuras, sempre com o olhar armado para captar a beleza que nasce da verdade. De 1996 a 2004, Sérgio trabalhou no **Correio**. Os que conviveram com ele lembram que é inteligente, bem-humorado, sensível e anárquico.

Além de um magnífico acervo de fotos e de uma galeria de amigos, nos mais de 40 anos de jornalismo, Sérgio acumulou o Prêmio Esso de Fotografia de 1992, o grande prêmio do Salão Finep de Jornalismo de 1996, a medalha de excelência gráfica da Society for News Design, na categoria Editor de Fotografia pelo **Correio Braziliense** e o prêmio ONU Habitat de 2014.

Em suma: Sérgio é um craque da fotografia. Mas, no momento, vive uma situação dramática. Ele está com câncer no pulmão e se trata no Sistema Único de Saúde (SUS), aquele mesmo que os caciques do orçamento secreto querem destruir. Mesmo assim, ele ainda tem de arcar com um remédio que custa R$ 900 e não é oferecido pela farmácia de alto custo.

Por isso, como sempre viveu do seu trabalho, Sérgio criou um site com algumas das mais primorosas fotos que tirou para vender e custear o tratamento e outras despesas de saúde. Ele fez um preço abaixo do mercado para os colecionadores, os amigos e os novos amigos. Quem quiser adquirir as fotos pode enviar mensagens para o *amafoto@gmail.com* ou consultar o site *www.amafoto.com.br*. Vamos ajudar o Sérgio.

Representantes de estabelecimentos pedem que comprovante de imunização seja obrigatório para acesso de clientes. Governador Ibaneis Rocha é contra a medida. GDF liberou, ontem, contratações de médicos e abriu leitos de UTI para tratamento da doença

Bares querem passaporte da vacina

» ANA ISABEL MANSUR

Em meio à alta de casos da covid-19 no Distrito Federal e à lotação das unidades de terapia intensiva (UTI) para tratamento da doença, um grupo de empresários donos de bares e restaurantes, além de produtores de eventos da capital federal, se reuniu para pedir a implementação do passaporte vacinal. Divulgado ontem, o manifesto, que reúne 100 estabelecimentos do DF e a Comissão da Vacina da Câmara Legislativa do DF, pede que o GDF "regulamente com urgência a exigência de comprovante de vacinação em bares, restaurantes e eventos." Além disso, o texto solicita participação nas decisões de combate à pandemia, para "garantir um mínimo de previsibilidade sobre as medidas adotadas que afetem o setor."

Procurado pelo **Correio**, o governador Ibaneis Rocha (MDB) afirmou, ontem, que não havia recebido nenhuma solicitação de reunião e se mostrou contrário à medida. "Vou aguardar o pedido de audiência, mas não tenho a menor intenção de adotar. De logo, deixo claro que sou contrário a passaporte vacinal", cravou o chefe do Executivo local. Consultado, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) preferiu não comentar o assunto.

Sócia-administradora do Mimo Bar, Ana Júlia Melo é favorável ao passaporte de vacinação. "É óbvio que a vacinação vem em uma crescente, pois a gente percebe uma melhora. Existem dados de que a maioria dos casos de contaminação é de pessoas não vacinadas, por isso, eu acredito que a obrigatoriedade como posicionamento político incentiva a população a se vacinar", acredita.

Ela acredita que a cobrança do documento serviria como incentivo para as pessoas se vacinarem. "Ninguém deixa de sair e se divertir, porém, se as pessoas tiverem sido vacinadas, os números de internações e mortes tendem a diminuir. Eu acredito que muitas pessoas que não receberam o imunizante não são totalmente negacionistas, mas tem gente que está na comodidade ou acha que tanto faz. Então, a obrigatoriedade do passaporte vacinal seria um incentivo.

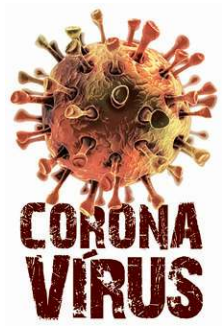
Ela ressalta que seu estabelecimento cumpre todos os protocolos de segurança. "Álcool em gel em todas as mesas e uso de máscara no ambiente do bar. O cliente pode até não querer cumprir certas coisas, mas nós acreditamos que é um respeito até pelo próximo", resume.

Professor e cliente do bar Pinella, Bruno Borges, 39 anos, também defende a obrigatoriedade da cobrança do cartão de vacina. "É muito triste ter que explicar o óbvio. Eu acho que tem que obrigar, porque iria tornar os ambientes mais seguros, e o vírus iria se dispersar. Ninguém quer deixar de ir para a balada, ainda mais agora que a pandemia está diminuindo. Esse é o momento de amplificar a vacinação. Se os comerciantes se juntassem, eles forçariam os clientes a adotar o modelo. Quando as pessoas vissem que tudo está fechado, que ninguém entraria sem vacina, ninguém ficaria sem curtir. Por isso, seria interessante que todos endossassem a prática de cobrar o passaporte vacinal", defende.

A opinião da classe médica sobre a exigência da imunização em bares e restaurantes não é unanimidade (**veja mais em Palavra de especialista**). Infectologista do Hospital das Forças Armadas, Hemerson Luz não acredita que a medida seria efetiva no DF. "Para exigir o passaporte, teria de haver uma distribuição equitativa dos imunizantes. A cobertura de vacinas tem grandes diferenças nas regiões do DF. Seria uma discriminação. Se as pessoas não têm acesso à vacina ou há falhas na entrega aos postos, fica difícil cobrar o passaporte", pondera o infectologista.

A observação do médico não é sem motivo. De acordo com o painel InfoSaúde, da Secretaria de Saúde do DF, enquanto a Região Central, que engloba Asa Sul, Vila Telebrasília, Asa Norte, Vila Planalto, Lago Norte, Lago Sul, Varjão, Cruzeiro, Noroeste e Sudoeste/Octogonal, recebeu cerca de 1,04 milhão de doses, à Região Leste, formada por Paranoá, Itapoã, Jardim Botânico, São Sebastião e Jardins Mangueiral, foram entregues aproximadamente 505 mil unidades.

Para Hemerson Luz, é preciso aprofundar os estudos quanto à transmissão do vírus entre pessoas vacinadas. "Sabemos que (indivíduos imunizados) e infectados com covid-19 podem transmitir a doença, mas por um curto período de tempo. Isso tem de ser estudado mais a fundo, porque essa discussão tem de ser técnica", complementa o infectologista.



Economia

Presidente da Comissão da Vacina, o deputado distrital Fábio Felix (Psol) é um dos signatários do manifesto. Para o parlamentar, a medida não implicaria em perdas para a população. "Todo mundo ganha com o passe sanitário, inclusive o setor econômico. Quanto mais seguras as pessoas se sentirem, mais elas vão frequentar bares, restaurantes e atividades culturais. Ser contra o passaporte é um equívoco também do ponto de vista da economia", argumenta Fábio Felix.

A opinião do distrital, porém, não é compartilhada pelas associações representativas dos setores. A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) no DF e o Sindicato dos Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares em Brasília (Sindhobar) se posicionaram de maneira contrária à exigência. Em nota, as entidades questionaram os procedimentos necessários para lidar com clientes que se recusarem a apresentar o passaporte e afirmaram que a cobrança do documento não seria uma medida efetiva, porque criaria "uma falsa segurança de (que) quem tomou a vacina não pode transmitir a doença", argumentaram.

Colaboraram Jéssica Eufrásio e Rafaela Martins

Leia mais na coluna *Capital S/A*, página 16

Minervino Júnior/CB/D.A Press

Sócia-administradora do Mimo Bar, Ana Júlia Melo é favorável ao passaporte da vacinação

Palavra de especialista

Incentivo e responsabilização

"A medida (passaporte da vacina) é efetiva, sim. Em primeiro lugar, porque vai incentivar as pessoas a se vacinar. Há um argumento de que os cidadãos infectados poderão entrar nos estabelecimentos mesmo com a doença, mas os indivíduos que saem para a rua sabidamente com covid-19 precisam ser responsabilizados. Existem alguns países que aplicam multas por conta desse tipo de prática. O passaporte vacinal para entrar em estabelecimentos é uma medida de proteção individual e de terceiros, mesmo sabendo que a proteção das vacinas contra a infecção não é total, mas é fato que 90% das pessoas internadas hoje em UTIs ou com covid-19 grave não se vacinaram. Pessoas com vacina têm tempo menor de transmissão, ainda que transmitam a doença, porque, quando em contato com o vírus, o sistema imune está mais fortalecido para começar a combater o vírus de imediato. É evidente que a vacina está protegendo muito a população frente à ômicron. Se estivéssemos, há um ano, com ômicron e sem vacinas, estaríamos em uma situação de calamidade."

WALTER RAMALHO, epidemiologista e professor da Universidade de Brasília (UnB)

GDF abre leitos e contrata mais médicos

Como forma de fortalecer o combate à pandemia, o GDF autorizou a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) a contratar 100 médicos, cerca de 400 enfermeiros e 400 técnicos de enfermagem. O investimento será de R$ 32 milhões, e o processo teve início ontem, com a convocação de técnicos de enfermagem. O Executivo local espera que o chamamento dos profissionais seja rápido.

Ontem, a pasta registrou 5.798 novas infecções, o que levou a média semanal de casos a 6.686,6 — crescimento de 69,12% em relação às duas últimas semanas. No total, a capital federal soma 612.563 infectados, dos quais 548.881 (89,6%) são considerados recuperados. O número de mortes contabilizadas em 24 horas foi o maior do ano, ontem — 12. Desses óbitos, um ocorreu no dia e o restante entre 26 e 31 de janeiro. A média de mortes aumentou 290% na comparação com 14 dias atrás e está em 7,8.

Para atender à crescente demanda, o GDF abriu ontem mais 86 leitos públicos de tratamento da covid-19. Foram mobilizados 20 leitos de UTI no Hospital Regional do Gama, seis unidades pediátricas no Hospital da Criança e 10 no Hospital Regional de Samambaia, onde também foram instaladas 50 camas adicionais de enfermaria voltadas para o enfrentamento da doença. Apesar da abertura, as taxas de ocupação na rede pública de saúde do DF seguem em alta. Até a última atualização da Secretaria de Saúde, 96,25% das unidades separadas para tratamento de adultos com covid-19 estavam ocupadas. Na rede particular, o índice estava em 68%.

De acordo com o boletim epidemiológico da SES-DF, a taxa que mede a transmissão do novo coronavírus, chegou a 1,23. O resultado aponta que cada 100 pessoas com a doença podem infectar, em média, outros 123 indivíduos. O ideal é que o valor permaneça abaixo de 1. Apesar da redução na transmissão, os casos da doença seguem em alta.

Segundo informe da Companhia de Planejamento do DF (Codeplan), divulgado ontem, os casos de covid-19 na capital federal cresceram 3.190% entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022. Na comparação entre o mês passado e janeiro de 2021, o aumento foi de 198%. Apenas no primeiro mês deste ano, as infecções subiram 1.483%.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA — PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

AVISO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 1/2022 - MC

A Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS do Ministério da Cidadania, com sede no Setor de Múltiplas Atividades Sul, Trecho 3 Lote 1 Edifício The Union, Brasília/DF torna público que fará realizar Audiência Pública em obediência ao Art. 39 da Lei nº 8.666 de 21 de junho de 1993, com vistas ao diálogo transparente com as potenciais contratadas/fornecedoras, para coleta de contribuições que possa aperfeiçoar o processo da contratação pública dos seguintes itens:

Item 1	veículos tipo Micro-ônibus com acessibilidade
Item 2	veículos tipo Van com acessibililidade
Item 3	veículos tipo automóvel
Item 4	veículos tipo caminhonete

As aquisições serão realizadas com vistas ao transporte de equipe multiprofissionais que executam as ações concernentes às missões institucionais da Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS, bem como aos usuários da Rede Suas nos Municípios, Estados e no Distrito Federal. A abertura da sessão pública está marcada para o dia 16/02/2022 as 9:30 com encerramento previsto para as 18h. A audiência será realizada em plataforma virtual, e o link de acesso será disponibilizado no dia do evento por meio do endereço eletrônico https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acesso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/planejamento.

A relação resumida das especificações prévias será disponibilizada para consulta no site https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acesso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/planejamento.

As contribuições e/ou pedidos de esclarecimentos poderão ser encaminhados previamente, com a devida identificação do postulante, até às 18 horas do dia 08 de fevereiro de 2022, para mobsuas@cidadania.gov.br, sem qualquer prejuízo da formulação de nova manifestação escrita durante a audiência.

FERNANDO RICARDO DA SILVA RODRIGUES
Coordenador Geral de Gestão Interna